

diversas possibilidades de uso, dependendo só da criatividade do grupo. Alguns festivais de vídeo estudantis têm demonstrado o quanto é produtivo e surpreendente este processo de unir a sétima arte ao fazer pedagógico. Alguns curtas-metragens e documentários parecem ter sido feitos por profissionais, e quando vai se conhecer os autores, são jovens e crianças sob supervisão de um professor. Alunos que pesquisaram recursos de edição, assistiram a material diverso sobre cinema e que elaboraram vídeos criativos, divertidos e reflexivos.

Então, mãos à obra: Luz! Câmera! Educação!

RIO GRANDE E SEUS CONTORNOS MATEMÁTICOS – 280 ANOS DE HISTÓRIA

MARTINS, Nádia Regina Barcelos; GAUTÉRIO, Vanda Leci Bueno; MOÇO, Priscila PEDROSO, Francine Lemos.

*Prefeitura Municipal Do Rio Grande – Secretaria de Municipal de Educação
Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Zenir de Souza Braga
escolazenir@yahoo.com.br*

Palavras-chave: vídeo; estudantes; geometria; pontos turísticos; cultura.

Viver em uma sociedade que passa por constantes mudanças requer de nós, professores, habilidades de transformação/adaptação como repensar nossos planejamentos de aula para potencializar a construção de significado, perceber outras formas de aprendizado e procedimentos de ensino que tem produzido reformulações curriculares e diretrizes pedagógicas que se fazem presentes nos meios escolares (TOMAZ, DAVID, 2013). Assim, numa perspectiva educacional, busca-se potencializar aos estudantes da educação básica o acesso aos conhecimentos, que são validados pela sua incorporação às práticas sociais e ainda proporcionar aos estudantes uma formação crítica.

Na Escola Municipal de Ensino Fun-

damental Professora Zenir de Souza Braga, as professoras de matemática e a professora responsável pelo laboratório de informática tem o objetivo, por intermédio da participação no IV Festival de Vídeo Estudantil do Rio Grande/RS, articular os conceitos matemáticos ensinados e a história do município que comemora seus 280 anos.

Primeiramente, as docentes dialogaram com os estudantes sobre o aniversário de 280 anos da cidade do Rio Grande e realizaram algumas pesquisas sobre a história da cidade, os pontos e/ou prédios turísticos. Entendemos que a história une o que fomos ao que somos, e nos leva a refletir sobre o que deveríamos ser. É por meio do tempo que a memória coletiva - e a individual - e a lembrança da experiência vivida recupera e mantém o sentimento de pertença.

Os alunos dos sétimos anos assistiram

o filme “O Corcunda de Notre Dame”, inspirado no livro de mesmo nome, do autor Victor Hugo. Debateram sobre o respeito às diferenças, o poder da igreja na época e o destino dos livros, além de analisarem as características da catedral francesa, local onde o personagem vivia. Sendo assim, optaram por pesquisarem um pouco mais sobre as igrejas Nossa Senhora do Carmo (estilo arquitetônico neogótico) e Catedral de São Pedro (arquitetura barroca)¹ e exploraram a presença da geometria e relações matemáticas na arquitetura.

Paralelamente, outras turmas pesquisavam os dados da cidade como: distância entre cidades e capital, valor cobrado por passeios em pontos turísticos de Rio Grande, valores de passagens entre outros para futuros estudos. Outras, aprofundaram seus estudos na história da fábrica têxtil Rheingantz². Como afirma Leite e Marques (2008, p.6), “a memória inscreve as lembranças contra o esquecimento e cria sentimentos de pertencimento e identidade para que as futuras gerações tomem conhecimento dos acontecimentos e tenham uma definição do que as diferencia de outros grupos.”

Sendo assim, os estudantes realizaram uma entrevista com uma ex-funcionária da fábrica, a qual esclareceu sobre as atividades desenvolvidas na mesma e como era a divisão de tarefas e formação dos profissionais.

Como encerramento do projeto, os estudantes foram convidados a participar do IV Festival de Vídeo Estudantil, no qual produziram o roteiro e produziram as cenas. A tarefa não é simples! Foram utilizados dois dias de gravações, sempre cuidando detalhes minuciosos como o figurino que tinha de corresponder ao utilizado na última cena, alterações no roteiro que viessem a colaborar na continuidade do mesmo. O imprevisto é previsível. Quase sempre ocorre alguma mudança de última hora. Ou o personagem principal falta às gravações, ou o ator coadjuvante adoece. Ou seja, fazer um filme exige paciência, persistência e criatividade. Apesar dos entraves que surgem no caminho, os discentes sempre mostram-se motivados, interessados e cheios de ideias para colaborar na melhoria da sua película.

Aprender matemática e ter a possibilidade de visualizar seus trabalhos de outras formas, que não sejam as tradicionais provas e/ou trabalhos, enriquece o aprendizado das turmas. Logo, o objetivo principal desta atividade era perceber/reconhecer conteúdos matemáticos em lugares, situações vivenciadas na cidade do Rio Grande. Depois, transcrever esse conhecimento em pesquisas, montagens de painéis e prevalecer-se do aniversário da cidade, para apresentá-la com um filme sobre a mesma, levando em consideração o que pesquisaram em sala de aula.

Moran (1995) afirma que “vídeo, na cabeça dos alunos, significa descanso e não aula, o que modifica a postura, as expectativas em relação ao seu uso.” E o autor ainda complementa destacando que os professores devem aproveitar essa expectativa positiva para seduzir o estudante para a construção dos conceitos científicos. Prensky (2001) denomina de “nativos digitais” a geração de jovens nascidos a partir da disponibilidade de informações rápidas e acessíveis na grande rede de computadores – a Web. No entanto, em 2017, ainda temos professores que ainda não se deram conta que o uso das tecnologias digitais deveria ser incorporado ao planejamento pedagógico.

Com o desenvolvimento do projeto as aulas planejadas pelas professoras passam

a ter um propósito comum, com base no incentivo às descobertas, buscando conhecer características fundamentais do município nas dimensões sociais, materiais e culturais para, posteriormente, explorar a noção de identidade e o sentimento de pertinência. A criação do vídeo, uma realidade da sociedade atual, como encerramento do projeto, enriqueceu a dinâmica das relações sociais, tirando o foco unicamente dos conteúdos, trouxe implicações afetivas, cognitivas e sociais, pois foram desencadeadores de discussões, nas quais o professor buscou valorizar as ações de cooperação e solidariedade, estimulando a autoconfiança e manifestando respeito para com as limitações e as possibilidades dos estudantes.

REFERÊNCIAS

LEITE, Edson; MARQUES, Jane. Recursos Culturais no Turismo: Identidade, Sociedade e Gestão Pública. Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação - XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Natal, RN, 2008.

MORAN, J. M., “O vídeo na sala de aula”. In Revista Comunicação & Educação. São Paulo, ECA-Ed. Moderna, [2]: 27 a 35, jan./abr. de 1995.

PRENSKY, M.: Digital Natives Digital Immigrants. In: PRENSKY, Marc. On the Horizon. NCB University Press, Vol. 9, No. 5, October (2001a). Disponível em: . Acesso em 6 de Outubro de 2016.

TOMAZ, V.S.; DAVID, M.M. Interdisciplinaridade e aprendizagem da Matemática em sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

¹ Atividade publicada em <http://www.riogrande.rs.gov.br/smed/?p=20609> no dia 24 fev 2017.

² Oficialmente inaugurada no ano de 1873, sob o nome de Fábrica Nacional de Tecidos e Panos de Rheingantz & Vater. A fábrica trabalhou prioritariamente com o processamento da lã, cuja procedência era das propriedades rurais nas regiões de Bagé, Livramento, Uruguaiana e Santa Vitória do Palmar, no sul do Rio Grande do Sul, RS.